



UMA GAROTINHA MUITO AMADA

Noite de domingo, chuvosa e fria, nasce uma garotinha linda, sorridente. A mãe emocionada, o pai nervoso à espera de encontrar a mais nova integrante da família. O encontro ocorre silenciosamente, com muita emoção. O pai segura a pequena nos braços, quase que a sufocando, de tanto amor que tem para lhe dar.

Os médicos vão ao encontro da família, porém, além de parabenizá-la, com expressões sérias, anunciam algo inesperado: a garotinha tão amada infelizmente havia nascido cega. Os pais, chocados com o fato, abraçam-se e, com esperança, decidem lutar por sua filhinha amada. Os médicos anunciam que há um tratamento para esse tipo de doença, porém muito caro e longe, pois é na China, e a família vive na Irlanda do Norte.

O método do tratamento é atual, fora descoberto há pouco tempo. O procedimento é feito por meio do uso de células-tronco do cordão umbilical de um bebê. A doença da linda garotinha chama-se displasia septo-ótica.

Após a notícia, os pais passam a lutar para conseguirem arrecadar dinheiro e pagar o tratamento, que, para a infelicidade deles, só pode ser realizado na China, portanto passa a ser mais caro ainda, mas não por isso os pais amorosos desistem de sua luta. Assim, promovem campanhas de arrecadação, pedem ajuda em blogs, em cartazes. As pessoas que os leem, informam-se sobre o fato, emocionam-se e passam a contribuir, portanto, aos poucos, a campanha ganha vida, para a alegria dos pais.

Passam-se dois anos de dura campanha. Os pais da garotinha contam e recontam o valor arrecadado, e, sim, a linda garotinha, que agora tem dois aninhos, poderá passar pelo tratamento.

Após o tratamento, o anúncio dos pais: “Um milagre!”.

Laura Medeiros da Costa Pereira
1º do Médio / Itapema
2009